

ECONOMIA

POLÍTICA ECONÔMICA *Economia - Brasil*

Apesar de o Índice de Preços ao Consumidor Amplo ter caído para 0,56%, analistas apostam em nova alta da taxa básica. Bancos aumentam percentuais cobrados nos empréstimos e nos cheques especiais

Inflação recua, mas juros sobem

DA REDAÇÃO

AS PREVISÕES

Projeções das instituições financeiras mais importantes do país para este ano, segundo pesquisa feita pelo Banco Central

INFLAÇÃO (IPCA)

IPCA do IBGE
Em % ao ano



JUROS

Taxa básica da economia, Selic, para dezembro
Em % ao ano



* Partindo em que as projeções foram feitas

José Varella/CB 27.11.04



PROMOÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO AJUDOU A CONTER O AUMENTO DA INFILAÇÃO NO MÊS DE JANEIRO

então será encerrado o ciclo de aumentos de juros iniciado em setembro. Após esta última alta, a taxa ficaria estável até agosto, quando recuaria para 18,50% ao ano. Alguns analistas estimam que, com o recuo da inflação, o próprio BC pode concluir que a medida seria muito drástica.

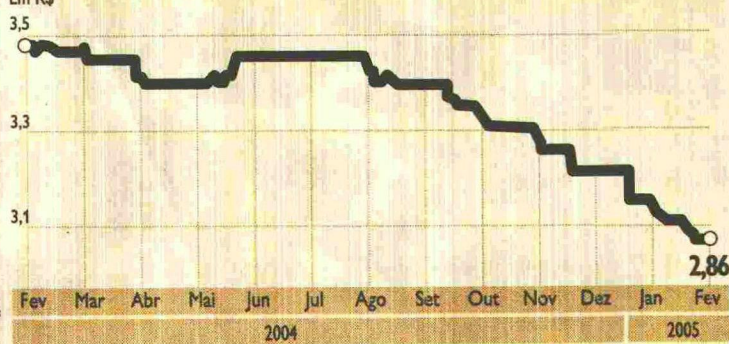
Pressões

Tradicionalmente, o IPCA do

início do ano é afetado por fatores sazonais, com o aumento dos preços de hortaliças e legumes, em razão de fatores climáticos, e reajuste de matrículas e mensalidades escolares de acordo com definições em contratos. O resultado de janeiro pelo IPCA mostra que as principais pressões vieram de alimentos, que tiveram alta de 0,78%. O avanço foi influenciado por pro-

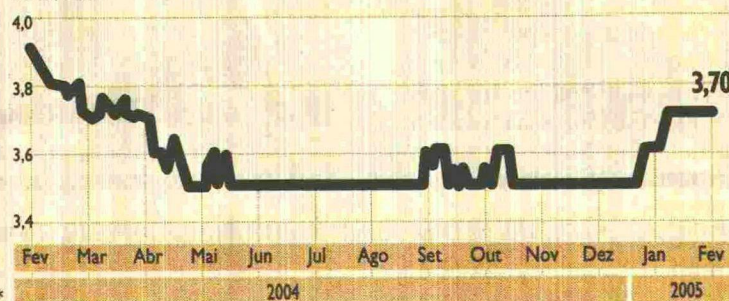
CÂMBIO

Cotação do dólar no final do ano
Em R\$



PRODUÇÃO

Crescimento anual do Produto Interno Bruto, PIB
Em % ao ano



estimativas do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para este ano recuaram apenas 0,01 ponto percentual e foram reduzidas de 5,75% para 5,74%, mesmo percentual da pesquisa divulgada há duas semanas. Os sinais de persistência da inflação também foram identificados nas previsões de IPCA para 2006. Pelo levantamento feito pelo BC, a inflação do próximo ano fecharia em 5%, percentual superior ao centro da meta de 4,5% já fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Juros bancários

A Fundação Procon-SP, órgão ligado à Secretaria Estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania, registrou pequena elevação nas taxas de juros de empréstimo pessoal e cheque especial em fevereiro, na comparação com janeiro, em pesquisa realizada com dez instituições financeiras nos dias dois e três deste mês. Do total, três bancos elevaram as taxas para empréstimo pessoal e dois, para cheque especial. A taxa média de juros para empréstimo pessoal foi de 5,25% ao mês, 0,03 ponto percentual superior ao registrado em janeiro (5,22%). A taxa de juros equivalente para o ano é de 84,68%.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse ontem no Rio que a diminuição do risco Brasil e da vulnerabilidade externa pode levar à redução das taxas de juros. Ele deixou claro que estava falando numa perspectiva de médio e longo prazos e que não dava nenhum recado sobre a reunião do Copom.

Segundo Meirelles, a política do BC tem se provado adequada para o país. "O fato é que o Brasil está crescendo." Ele afirmou que as decisões do Copom são técnicas e reagem a futuras altas de preços. O presidente do BC observou que o fato de a taxa básica (Selic) descer e subir no Brasil está de acordo com o que ocorre na maior parte dos países. A questão que deveria ser levantada, na sua opinião, é por que os juros brasileiros no segmento de livre mercado são tão altos. Ele indicou que o risco e a vulnerabilidade, que estão em queda, devem explicar aquele fato.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou para 0,58% em janeiro, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em dezembro, o indicador havia apurado alta de 0,86%. O IBGE atribui a desaceleração da inflação ao preço da gasolina, que avançou apenas 0,06% em janeiro, e às tarifas de ônibus urbano, que tiveram deflação de 0,10%. Promoções de artigos de vestuário, menores aumentos nas tarifas de água e esgoto e a redução do impacto do reajuste dos cigarros também ajudaram a conter a inflação.

O IPCA de janeiro pode ter forte influência sobre o resultado da reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) desta semana. Os diretores do BC anunciarão amanhã o novo valor da taxa básica de juros da economia brasileira (Selic). Segundo pesquisa realizada pelo Banco Central com as principais instituições do país e divulgada ontem no *Boletim Focus*, o mercado chegou às vésperas da reunião apostando na sexta elevação consecutiva de 0,50 ponto percentual da taxa de juros.

Com a nova alta, a taxa passaria dos atuais 18,25% para 18,75% ao ano e atingiria o seu nível mais elevado desde outubro de 2003, quando os juros estavam em 19%. Na visão dos participantes da pesquisa do BC, a taxa subirá novamente em março, para 19%, e só